

VISÃO DO CORREIO

Tensões, ameaças e acordo: o tabuleiro global em 2026

A atual disposição demonstrada pelos Estados Unidos em impor seu poderio bélico e suas ambições imperialistas dá sinais preocupantes. Sob o mandato de Donald Trump — apesar da resistência política interna e da desaprovação de parcela significativa dos eleitores norte-americanos —, 2026 começou com operações militares e ameaças que acendem o alerta pelo mundo. Diante das pretensões declaradas do presidente republicano, vários fóruns globais avaliam os riscos de rompimentos da ordem baseada em regras estabelecidas conjuntamente em defesa da harmonia entre as nações.

Neste domingo, Trump partiu pra cima de Cuba ao dizer que deve “fazer um acordo.” “Não haverá mais petróleo nem dinheiro para Cuba — zero! Sugiro fortemente que façam um acordo, antes que seja tarde demais”, publicou no Truth Social, sua plataforma de rede social. Já no sábado, os EUA comandaram o lançamento de uma série de ataques em larga escala contra o grupo jihadista Estado Islâmico em todo o território da Síria. A ofensiva foi em represália após a ação que, em dezembro do ano passado, matou três americanos no país do Oriente Médio, segundo as agências que atuam na conturbada região.

Mas, uma semana antes, em 3 deste mês, a operação que mais surpreendeu: a invasão militar à Venezuela e a captura de Nicolás Maduro e sua esposa Cilia Flores. Lideranças diversas e especialistas apontam que essa ação pode colocar os EUA fora da ordem jurídica mundial.

A intervenção em território venezuelano foi um dos episódios mais dramáticos na política externa norte-americana das últimas décadas, uma vez que violou princípios básicos de soberania e direito internacional, representando uma ameaça à estabilidade global e aos valores democráticos. Além disso, o fato de o motivo geopolítico central desse movimento estar ligado tanto à importância estratégica dos recursos naturais venezuelanos — especialmente

petróleo — quanto à rivalidade direta com potências como China e Rússia, reforça que as peças do tabuleiro estão se mexendo de uma maneira que merece atenção.

Paralelamente à jogada dos EUA sobre a Venezuela, na sexta-feira passada o Mercosul e a União Europeia concluíram um acordo de livre comércio histórico, encerrando mais de 25 anos de negociações e criando uma área comum envolvendo cerca de 780 milhões de pessoas e um grande contingente de PIB global. Esse passo indica uma aposta no multilateralismo, na cooperação econômica e em normas previsíveis, justamente no momento em que o unilateralismo e o uso da força parecem prevalecer na política externa dos EUA. Enquanto Washington recorre à coerção militar, sem contar chantagens abertas, para alcançar objetivos estratégicos, as lideranças do Mercosul e da UE escolhem avançar em um instrumento geoeconômico de integração.

A proximidade desses dois eventos — um militar e outro comercial — mostra uma divergência de modelos no mundo contemporâneo: um baseado no uso direto da força e outro em instrumentos econômicos e diplomáticos para gerar cooperação e influência. Esse conjunto de fatos evidencia que a geopolítica contemporânea não é mais dominada por um único polo de poder, mas por uma interação de instrumentos econômicos, políticos e militares que competem em arenas distintas — desde mercados globais até princípios de direito internacional.

A invasão à Venezuela e as constantes tensões criadas por Trump tornam ainda mais urgente a busca de alternativas de diplomacia entre blocos, países e organismos mundiais consolidados. O poder militar e os recursos naturais não podem ser usados como estratégias para redefinir fronteiras, alianças e normas internacionais. E isso não apenas por motivos econômicos, mas, principalmente, para preservar um sistema global baseado em regras, estabilidade e cooperação.



DARCIANNE DIOGO
darciannediogo.df@dabr.com.br

Achismo em massa

Antes da internet, as conversas eram diferentes. Em cada canto, havia um círculo de pessoas batendo papo: nos ônibus, nos bares, nas feiras. Isso persiste até hoje, mas em escala muito menor. O contato cara a cara, por vezes constrangedor, quase obrigava a pessoa a se posicionar sobre determinado assunto. O resultado da imposição — mesmo que silenciosa — produzia o chamado “efeito manada”. Por medo de destoar, muitos reproduziam o posicionamento do restante do grupo para serem aceitos e bem vistos; outros apenas se calavam.

O advento da internet criou um espaço confortável para disparar opiniões sobre tudo e todos. Dos stories sobre celebridades aos comentários sobre conflitos políticos internacionais, todos parecem ter um pouco de conhecimento. Na prática, são opiniões sem lastro. Ainda assim, há quem confunda falar sobre tudo — mesmo sem saber — com personalidade forte.

Há uma controvérsia. Se comentar e criticar virou sinônimo de personalidade, o que dizer do comportamento de quem imita influenciadores por medo de ficar de fora? Do consumo guiado pelas trends, dos desafios repetidos por impulso ou da apropriação de mobilizações legítimas apenas para sinalizar engajamento?

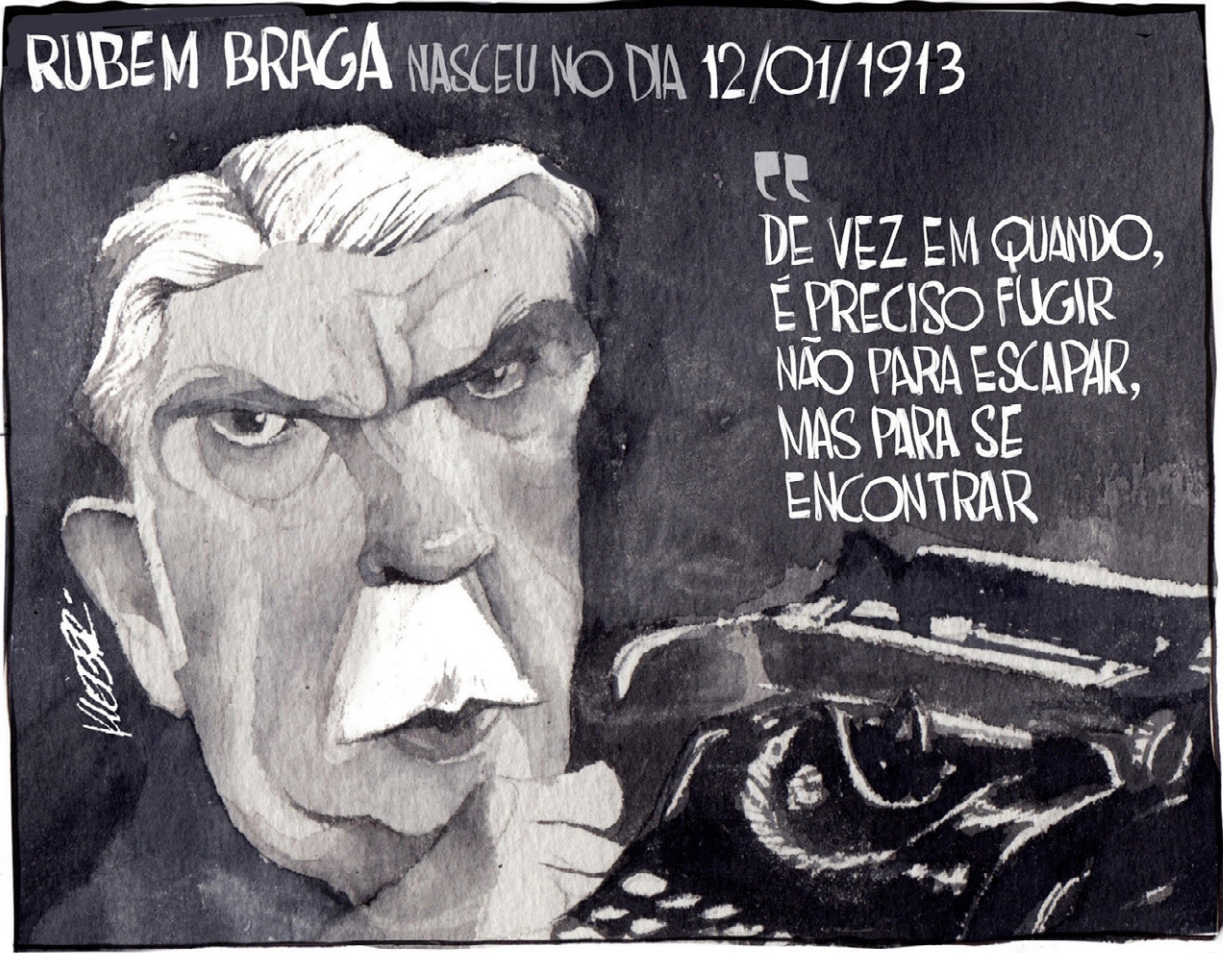
Mais do que nunca, a era digital atual transformou internautas em verdadeiros zumbis. Essa avalanche de informações e modismos pelas telas atinge a todos, mas

recai com mais força sobre a chamada geração Z, formada majoritariamente por jovens nascidos a partir da metade dos anos 1990. São os primeiros nativos digitais, que cresceram com a internet e nos smartphones.

A conexão intensa desse público muitas vezes se camufla de autenticidade. É comum que adolescentes, por exemplo, mantenham contas secundárias (daily, close friends) para um público restrito e mais íntimo. A impressão é de menor exposição, mas isso não significa estar off-line. Pelo contrário. Especialistas apontam que a geração Z prefere conteúdos efêmeros, como stories e vídeos curtos. Qualquer promessa de otimização é bem-vinda.

Mesmo com menor exposição nos feeds, essa geração continua orientada por números. Curtidas e seguidores são capazes de determinar o humor do dia. Os textos longos, com escrita complexa e opiniões fundamentadas perdem espaço para posts rápidos, por vezes baseados em desinformação. Fomenta-se, assim, um ambiente fértil para um exército de “personalidades fortes” moldadas pelo algoritmo. As consequências futuras serão devastadoras: crise de saúde mental, pressão por padrões irreais, isolamento social e vulnerabilidade emocional.

Antes, nas rodas de conversa, posicionarse exigia presença, risco e responsabilidade. Hoje, protegidos por telas, fala-se mais e pensa-se menos. O efeito manada continua o mesmo, só ganhou filtros e algoritmos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Processo Eleitoral

O país está diante de um pleito que se anuncia por demais acirrado. Os extremos, ou o radicalismo, também devem ser banidos. A centro-direita e centro-esquerda precisam atuar com lisura e unirem-se em processo democrático, digno do nosso país, apresentam chance de vitória. O segundo turno é que revelará quem mereceu. Poderá haver surpresa, uma vez que o diagnóstico é apertado. Isto é bom, num processo eleitoral dos mais idôneos do mundo. Embora haja contestações difíceis de explicar. Salve o Brasil e a sua dedicação ao que é mais agradável e salutar. Que vença o melhor, como dizem os esportistas, no presente pleito presidencial.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Lago Sul

Como morador do Lago Sul, estou surpreso com o descaso do GDF com a conservação das vias públicas e com a falta de iluminação, não só nesse bairro como em todo Distrito Federal. Construíram muitos viadutos mas eles também estão no escuro. Morador de Brasília desde 1960, não me lembro de viver com tantos buracos no asfalto e setores inteiros sem iluminação. E esta é uma equação conhecida: buraco + escuridão = acidentes e assaltos.

» **Sylvain Levy**
Lago Sul

Trânsito

Raros são os dias em que não vemos um motociclista caídos no asfalto por um acidente de trânsito. Mas, igualmente, testemunhamos a forma como a maioria deles conduz as moto em altíssima velocidade, costurando os carros nas duas ou três faixas de rolamento, como se o ponto do seu destino fosse sumir do mapa. É um comportamento alucinante, cujo desfecho não é outro: tragédia e danos físicos imensuráveis, com

sequelas para o resto da vida. Enquanto isso, não vemos mais em toda Brasília nem nas regiões administrativas um policiamento nas vias mais movimentadas. Será que não está na hora, com atraso, de reeducar os condutores de veículos na capital da República?

» **Amélia Soares**
Jardim Botânico

Futebol

Coloque dois craques na mesa. Cardápio saboroso. Deuses do futebol presentes. Um jornalista com pena brilhante conversando com um gênio eterno. No cardápio, opiniões qualificadas e respeitadas e sacadas primorosas de quem encantou estádios do Brasil e do mundo. Palmas para o repórter Marco Paulo Lima (**Correio**, 11/1/26) pela matéria exclusiva com Gerson Nunes, o inigualável Canhotinha de Ouro do Tri, no México, completando 85 anos de idade. Opiniões claras, serenas e taxativas de Gerson servem como lições para treinadores, novas gerações de atletas e também para jogadores em atividade. Gerson destaca o português Vitinha, do Paris Saint-Germain como o melhor meia do mundo. Alerta professores de escolinhas, “nunca se estresse com um menino. Não gritem, não xinguem. Não passem do limite. Foi orientado assim e valeu mil por cento para minha carreira”. Gerson não gosta das muitas trocas na seleção. Lamenta que o Brasil não tenha ainda um meio de campo definido. Gerson recorda os tempos e as diferenças: “Perdemos a técnica e entramos na força física. Estamos em um desespero danado”. A seu ver, mesmo com 60% de forma física, Neymar deve jogar, porque “tecnicamente ele é muito bom”. A magnífica matéria registra opiniões de personalidades sobre o esmerado futebol de Gerson, como Rui Castro, Nelson Rodrigues, Zagalo, Pelé, Didi, João Saldanha e Tosão. Para Pelé, o maior de todos.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Será que chegará a época em que as grandes cidades que estão ficando mais quentes com o aquecimento global terão que trocar o dia pela noite?

Marcos Figueira — Sudoeste

Confrontar o direito internacional, como faz o senhor Trump, é um risco calculado que o mundo inteiro observa com apreensão. Se o poder não é contestado, a fronteira entre a decisão e a imposição fica perigosamente tênue.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Os Estados Unidos, antes tidos como a maior democracia do planeta, estão se tornando o maior matadouro de humanos. Não basta o aquecimento climático, agora temos o imperialismo letal.

Alfredo Gomes — Brasília

Simplesmente sensacional a entrevista de nosso querido Gerson, no dia em que completa 85 anos. Canhotinha de Ouro deu uma aula de técnica de futebol. Muita sabedoria e experiência acumuladas. Saúde e muitos anos de vida ainda para esse ser tão especial.

Manoel Alexandre — Brasília

Um leitor sugere que o ex-presidente presidiário Bolsonaro não apenas leia as duas obras literárias indicadas — *Crime e Castigo* e *Defesa da Democracia no Brasil do Século XXI* —, mas que também as compreenda. Vai ser difícil...

Marcus Aurelio de Carvalho — Santos (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br